

Hospital de Ponta Delgada abre vagas para 16 enfermeiros

O Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada pretende admitir, na modalidade de contrato individual de trabalho por tempo indeterminado, enfermeiros (M/F), abrindo 16 vagas para tal.

A unidade hospitalar exige, como perfil, licenciatura em enfermagem, cédula profissional actualizada e disponibilidade imediata para iniciar funções.

O Hospital de Ponta Delgada oferece remuneração base compatível com as funções a desempenhar, sendo que as candidaturas devem ser formalizadas no prazo de dois dias úteis, instruídas com Curriculum Vitae em modelo europeu, paginado, datado, rubricado e assinado no final, certificado de habilitações e cédula profissional, bem como

toda a documentação comprovativa das declarações prestadas no curriculum vitae e entregues três exemplares no Serviço de Recursos Humanos do Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada ou remetidas por correio registado com aviso de recepção.

O processo de selecção incluirá uma apreciação curricular detalhada.

Somente são consideradas as candidaturas que reúnam os requisitos indicados, sendo excluídas, automaticamente, aquelas a que falte qualquer dos elementos supra indicados ou cujos documentos estejam ilegíveis.

A carência de enfermeiros no maior hospital da Região verifica-se há longo tempo, tendo-se agravado nos últimos anos com a saída de muitos enfermeiros.



“Faltam 291 enfermeiros no Serviço Regional de Saúde”

O Presidente da Ordem dos Enfermeiros dos Açores, Luís Furtado, já por várias vezes chamou a atenção para a carência de enfermeiros na Região, afectando sobretudo o bloco operatório do Hospital de Ponta Delgada.

“Faltam 291 enfermeiros no Serviço Regional de Saúde”, denunciou ainda há pouco tempo Luís Furtado.

Luís Furtado deu como exemplo o Serviço de Medicina Interna do Hospital do Divino Espírito Santo, onde para 26 utentes existe um rácio de 5 enfermeiros no turno da manhã, 3 à tarde e 2 à noite.

“Há necessidades dos utentes e aumentar os rácios nos serviços de internamento devia ser uma prioridade”, defendeu.

Salas de cirurgia fechadas por falta de enfermeiros

Outro dos alertas deixados pelo Presidente da Ordem dos Enfermeiros

dos Açores prende-se com o facto de a falta de enfermeiros levar a que semanalmente estejam encerradas duas salas de cirurgia no mesmo hospital uma de ambulatório e outra de bloco central.

“Estamos a operar em média menos 7 ou 8 doentes. Nós estamos a encerrar salas porque a equipa está no limite”, denunciou.

Luís Furtado criticou ainda a actual gestão dos blocos operatórios, defendendo que o agendamento devia ser feito à semana ao invés de diariamente.

Numa entrevista há poucos dias, à RTP-Açores, Luís Furtado alertou que o défice de enfermeiros só irá piorar com a entrada das 35 horas se-

manais.

O Presidente da Ordem prevê que, só nos três hospitais da Região, seja necessário proceder à contratação de 66 novos enfermeiros, acrescentado a isso os 291 profissionais já em défice no Serviço Regional de Saúde.

Luís Furtado defende que o processo de contratação de enfermeiros tem de ser urgentemente acelerado.

O Enf. Luís Furtado alertou ainda para o facto de, no Serviço de Urgência do HDES, existirem enfermeiros que contabilizam mais de 1000 horas de trabalho extraordinário.

“Esta situação para além do cansaço que gera nos profissionais envolvidos, tem também um peso nas contas do Hospital e do Serviço Regional de Saúde”, refere.

O Presidente da Ordem disse ainda não compreender como o executivo prefere continuar a aumentar os custos com o acesso a trabalho extraordinário, quando existem enfermeiros no desemprego.

Luís Furtado, Presidente da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, denuncia várias irregularidades na Saúde



SIGICA não funciona

A Secção Regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros entende também que o Sistema Integrado de Gestão de Inscritos para Cirurgia da Região Autónoma dos Açores (SIGICA), não está ser implementado da melhor maneira na região.

A denúncia foi deixada por Luís Furtado, na referida entrevista à RTP-Açores. O Presidente da Ordem dos Enfermeiros dos Açores pede transparência em todo o processo do SIGICA, muito concretamente no que diz respeito à produção adicional.

“Se no caso da produção regular os recursos já estão lá e não constituem um acréscimo de despesa ao Serviço Regional de Saúde, já na produção adicional isso não é assim. Estamos a falar de muitos milhares de euros canalizados diariamente, e a população e nós, que estamos no sector, precisamos de saber exactamente como está a ser utilizado”, alertou Luís Furtado.

